

## ANTECEDENTES, CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS DA CIENTIFICIDADE DA ÁREA DE SECRETARIADO EXECUTIVO

---

*Marlete Beatriz Maçaneiro<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo abordar reflexões inerentes à construção da cientificidade da área de Secretariado Executivo. Mais especificamente, a discussão gira em torno das questões relativas ao Secretariado não estar inserido como área de conhecimento, no sentido de constituir hipóteses para os antecedentes, as consequências e alguns desafios de investigação. O fato de o curso não estar contemplado como área de conhecimento no Brasil acarreta uma série de dificuldades acadêmicas, relacionadas com os fins de ensino, pesquisa e aplicação prática dos conhecimentos. A metodologia deste estudo é caracterizada como exploratória e descritiva, no contexto da abordagem qualitativa de pesquisa, adotando-se as técnicas de tipo pesquisa bibliográfica e levantamento de dados secundários. Como principais resultados, foram constituídas quatro hipóteses que, na visão desta autora, incluem os antecedentes e as consequências: a primeira relacionada com a falta de pesquisa científica realizada pelos acadêmicos de graduação; a segunda se relaciona com o pequeno número de profissionais formados em Secretariado Executivo com mestrado e/ou doutorado concluídos; a terceira hipótese definida como antecedente é relacionada com a falta de pesquisa científica produzida pelos profissionais mestres e doutores na área específica; e a quarta hipótese considerou a falta de veículos de divulgação científica da pesquisa na área específica.

**Palavras-Chave:** Secretariado Executivo. Pesquisa científica. Área de conhecimento.

---

<sup>1</sup> E-mail: mbeatriz@unicentro.br

## BACKGROUND, CONSEQUENCES AND SCIENTIFIC CHALLENGES OF THE EXECUTIVE SECRETARIAT AREA

---

*Marlete Beatriz Maçaneiro<sup>1</sup>*

**Abstract:** This study aimed to address inherent reflections on the construction of scientificity of the Executive Secretariat area. More specifically, the discussion revolves around issues relating to the Secretariat not be inserted as an area of knowledge, in order to form hypotheses for the antecedents, consequences and some research challenges. The fact that the course not be included as an area of knowledge in Brazil leads to a series of academic difficulties, relating to the purposes of teaching, research and practical application of knowledge. The methodology of this study is characterized as exploratory and descriptive in the context of qualitative research, adopting techniques such literature research and secondary data. As main results, four hypotheses were made that in view of the author, include the antecedents and consequences: the first related to the lack of scientific research conducted by graduate students, and the second relates to the small number of professionals graduated in Secretariat Executive, with master and/or doctorate degree, the third hypothesis is defined as antecedent related to the lack of scientific research produced by professional masters and doctors in the specific area, and the fourth is considered the lack of vehicles for scientific research in the area.

**Key-words:** Executive Secretariat. Scientific research. Area of knowledge.

---

<sup>1</sup> E-mail: mbeatriz@unicentro.br

## 1 INTRODUÇÃO

---

O trabalho científico, da maneira como é concebido atualmente, surgiu a partir da necessidade imposta pela competitividade no âmbito das instituições e organizações. Exige do homem reflexão, capacidade de expor suas ideias e habilidade para compor seus projetos vinculados ao cotidiano profissional (MATIAS-PEREIRA, 2007). Pode-se considerar que, no campo do Secretariado Executivo, a pesquisa científica tem os objetivos de: gerar conhecimento sobre a assessoria organizacional; aumentar a eficiência e a eficácia de organizações; melhorar a qualidade de vida no trabalho; auxiliar na produção de produtos e serviços com maior valor agregado para a empresa e consumidores; promover o desenvolvimento social; dentre outros. Portanto, segundo Appolinário (2009), é necessário que o acadêmico de curso de graduação compreenda minimamente como essa forma de conhecimento funciona e como influencia a vida cotidiana, pois ela está presente em todos os âmbitos da experiência humana.

Tem-se que nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) de cursos de graduação/bacharelado em Secretariado Executivo é previsto que o aluno desenvolva atividades de pesquisa e estágio, na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), seja em atividades separadas ou integradas. O intuito é de aliar o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, mas que estejam em constante interação com a teoria. Essa ação de pesquisa teórico-prática é considerada como TCC e é realizada com base em atividade de pesquisa e intervenção na realidade existente, com o propósito da resolução de problemas em organizações públicas ou privadas.

Ressalta-se que, no cotidiano da interação pedagógica de professor e acadêmicos do curso de Secretariado Executivo, percebem-se dificuldades na construção do delineamento metodológico dos TCCs, desde a definição e conceituação, até os procedimentos práticos da realização do estudo, mas principalmente na caracterização epistemológica do campo de pesquisa. Essa dificuldade já foi mencionada por Nonato Júnior (2008, p. 9), destacando que “[...] demanda-se por um movimento de fortalecimento da identidade intelectual do profissional secretário, por isso, a necessidade de estudos epistemológicos nesta área, a fim de mapear sua potência científica e propor uma Teoria Geral do Secretariado – TGS.”

De modo geral, a investigação científica ocorre por meio de áreas de conhecimento, definidas amplamente e seguidas como parâmetros por instituições relacionadas à pesquisa, as quais sistematizam informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico. De acordo com a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2011a), as áreas de conhecimento integram uma hierarquização em quatro níveis, sendo:

- 1º nível - Grande Área: aglomeração de diversas áreas do conhecimento em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos.
- 2º nível - Área: conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas.
- 3º nível - Subárea: segmentação da área do conhecimento estabelecida em função do objeto de estudo e de procedimentos metodológicos reconhecidos e amplamente utilizados.
- 4º nível - Especialidade: caracterização temática da atividade de pesquisa e ensino. Uma mesma especialidade pode ser enquadrada em diferentes grandes áreas, áreas e subáreas.

Sendo assim, questiona-se: por que o Secretariado Executivo atualmente não se constitui em área de conhecimento vinculada em uma das grandes áreas existentes no Brasil? Esse questionamento se insere em uma indagação e reflexão acerca do conhecimento em Secretariado Executivo. É fruto de questionamentos próprios e também daqueles oriundos do dia-a-dia de sala de aula, realizados por acadêmicos nas disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de trabalhos científicos em cursos de graduação e de pós-graduação. São necessárias reflexões e questionamentos inerentes à construção da identidade científica na área de Secretariado Executivo.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo discutir as questões relativas ao Secretariado Executivo não estar inserido como área de conhecimento, no sentido de constituir hipóteses para os antecedentes, as consequências e alguns desafios de investigação na área.

O trabalho segue, no segundo capítulo, com o referencial teórico que proporciona algumas definições essenciais que envolvem o trabalho científico. Posteriormente, apresenta-se a metodologia de forma sucinta, para então arrolar as reflexões e definições de hipóteses em torno dos antecedentes desta problemática e as consequências inerentes. Na sequência, são apontados os desafios de investigação na área e as considerações finais deste estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

---

A pesquisa científica é “[...] a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.” (MINAYO et al., 2007, p. 16). Pode-se defini-la como uma atividade de investigação planejada, que utiliza métodos e técnicas em busca de soluções para problemas propostos. (RODRIGUES, 2006)

Segundo Grix (2002), o ponto de partida de toda pesquisa são as bases ontológicas, depois da qual as posições epistemológicas e metodológicas logicamente se seguem. Os pressupostos ontológicos estão preocupados com o que se acredita que constitui a realidade social. “A ontologia levanta questões básicas a respeito da natureza da realidade e da natureza do ser humano no mundo.” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 163). Nesse contexto, há duas posições ontológicas opostas: o objetivismo e o construtivismo. Para o objetivismo, um fenômeno e seus significados existem independente dos atores sociais, ou seja, a realidade está separada do indivíduo que a observa; e, para o construtivismo, um fenômeno e seus significados estão continuamente sendo construídos pelos atores sociais, por meio da construção social do mundo.

Se a ontologia é sobre o que se pode saber, em seguida, a epistemologia é sobre como se chega a conhecer o que se sabe. A epistemologia está preocupada com a teoria do conhecimento, especialmente no que diz respeito aos seus métodos, validação e as possíveis formas de obter o conhecimento da realidade social. (GRIX, 2002). De acordo com Densin e Lincoln (2006), a epistemologia abrange as questões do conhecimento e as relações entre o pesquisador e o conhecido.

Portanto, os estudos científicos são desenvolvidos em um contexto de investigação que pressupõe escolhas metodológicas pelos pesquisadores. Essas escolhas são derivadas das suas concepções teóricas e vinculadas à questão de pesquisa que se pretende responder e ao tipo de investigação que será desenvolvida. As escolhas entre as posições ontológicas são oriundas de posições epistemológicas diferentes, que levam ao emprego de uma metodologia também diferente, assim como a diferentes visões do mesmo fenômeno social (GRIX, 2002).

Tendo as definições metodológicas acima como parâmetros, segue-se este referencial com a inserção da investigação científica em áreas de conhecimentos, que é o objeto deste estudo. A classificação de áreas de conhecimento no Brasil foi instituída, em sua primeira versão, como fruto de um esforço conjunto de diversos órgãos e instituições, mas principalmente pela atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). De acordo com a CAPES (2011a),

A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar aos órgãos que atuam em ciência e tecnologia uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações. A classificação permite, primordialmente, sistematizar informações sobre o desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente aquelas concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos.

A classificação original das Áreas do Conhecimento data da década de 1984 e apresentou uma hierarquização em quatro níveis, que vão do mais geral aos mais específicos, abrangendo 8 grandes áreas, 76 áreas e 340 subáreas do conhecimento. Essa tabela passou por diversas alterações ao longo do tempo, justificadas “pela necessidade operacional de para atender a necessidade de organização do processo de avaliação e fomento realizado pela Capes, uma vez que é a partir da configuração da Tabela de Áreas de Conhecimento que são organizadas as Áreas de Avaliação.” (CAPES, 2011a)

De acordo com Souza (2004), a área de Secretariado Executivo já constou na Tabela do CNPq como uma das áreas que, em 2002, compreendiam uma nova Grande Área denominada “Outros”. No entanto, em 2011, na versão eletrônica da Tabela, não se encontra mais a área de Secretariado Executivo. Atualmente, na Tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES (2011a) apresentam-se 9 grandes áreas, 79 áreas e cerca de 350 subáreas, além de uma série de especialidades em cada subárea.

Na prática, normalmente o Curso de Secretariado Executivo está inserido nas Instituições de Ensino Superior (IES) dentro da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Porém, com a indefinição de área de conhecimento, ocorrem casos em que está vinculado à grande área de Ciências Humanas ou até outras. Em algumas instituições, o curso possui departamento/coordenação própria, em outras está lotado no departamento de Administração ou de Letras.

Portanto, no detalhamento da grande área de Ciências Sociais Aplicadas constam as seguintes áreas e respectivas subáreas:

- 1) Área de Direito – subáreas de Teoria do Direito; Direito Público; Direito Privado; Direitos Especiais;
- 2) Área de Administração – subáreas de Administração de Empresas; Administração Pública; Administração de Setores Específicos; Ciências Contábeis;
- 3) Área de Turismo;

- 4) Área de Economia – subáreas de Teoria Econômica; Métodos Quantitativos em Economia; Economia Monetária e Fiscal; Crescimento, Flutuações e Planejamento Econômico; Economia Internacional; Economia dos Recursos Humanos; Economia Industrial; Economia do Bem-Estar Social; Economia Regional e Urbana; Economias Agrárias e dos Recursos Naturais;
- 5) Área de Arquitetura e Urbanismo – subáreas de Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo; Paisagismo;
- 6) Área de Desenho Industrial – subáreas de Programação Visual; Desenho de produto;
- 7) Área de Planejamento Urbano e Regional – subáreas de Fundamentos do Planejamento Urbano e Regional; Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional; Serviços Urbanos e Regionais;
- 8) Área de Demografia – subáreas de Distribuição Espacial; Tendência Populacional; Componentes da Dinâmica Demográfica; Nupcialidade e Família; Demografia Histórica; Política Pública e População; Fontes de Dados Demográficos;
- 9) Área de Ciência da Informação – Subáreas de Teoria da Informação; Biblioteconomia; Arquivologia;
- 10) Área de Museologia;
- 11) Área de Comunicação – subáreas de Teoria da Comunicação; Jornalismo e Editoração; Rádio e Televisão; Relações Públicas e Propaganda; Comunicação Visual;
- 12) Área de Serviço Social – subáreas de Serviço Social; Fundamentos do Serviço Social; Serviço Social Aplicado; Economia Doméstica (CAPES, 2011a).

É nesse contexto que esta autoria entende a inclusão de estudos e pesquisas em Secretariado Executivo, como pertencentes à grande área de Ciências Sociais Aplicadas. São necessárias reflexões que contribuam para essa inserção, para que se constituam em fundamentos teóricos e metodológicos para a área.

A inquietude da necessidade de uma ciência/epistemologia que represente o agrupamento dos conteúdos praticados e pesquisados pelo Secretariado Executivo já foi mencionada por outros autores (HOELLER, 2006; NONATO JÚNIOR, 2008, 2009; SABINO; MARCHELLI, 2009; DURANTE, 2010), com diferentes enfoques. O estudo de Hoeller (2006) teve por objetivo analisar a natureza e as fontes do conhecimento em Secretariado Executivo, no intuito de trazer à consciência a formação e o meio cultural onde essa área se insere, assim como a importância do papel da ciência nesse contexto.

Nonato Júnior (2008, p. 1), “propõe reflexões sobre a Epistemologia do Secretariado Executivo, analisando se há demanda para estudos em Teoria do Conhecimento Secretarial.” O objetivo é de compreender a sua possibilidade e analisar a sua demanda na afirmação do Secretariado Executivo como área do saber científico. Já no livro publicado por Nonato Júnior (2009) são apresentados caminhos para se entender o domínio científico do Secretariado Executivo, trazendo reflexões sobre a produção do conhecimento, a epistemologia, o histórico profissional, os obstáculos e demarcações do campo de atuação e a definição da Teoria Geral do Secretariado (TGS).

Além desses, o estudo de Sabino e Marchelli (2009) buscou identificar elementos correspondentes à cientificidade da área do Secretariado, que, segundo esses autores, constitui-se em um campo interdisciplinar e com forte aplicação das teorias organizacionais.

O propósito do estudo de Durante (2010, p. 1) foi de discutir a problemática da pesquisa em secretariado, no sentido de “[...] pensar e definir ações para intensificar o desenvolvimento de pesquisas e o avanço do conhecimento secretarial.” Esta autora sinalizou algumas fragilidades da área, as quais neste estudo também são tratadas, tais como a questão da titulação dos professores e o baixo envolvimento com pesquisa; a reduzida oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; a não oferta de curso de pós-graduação em nível de mestrado; a ausência do secretariado como área do conhecimento no CNPq; a existência de poucos grupos de pesquisa em secretariado; o pequeno número de periódicos reconhecidos; e a carência de eventos acadêmicos em todo o país.

Portanto, esses trabalhos se configuram em importante marco no início da caminhada que a área de Secretariado Executivo ainda há de galgar na construção de sua identidade científica.

[...] o Secretariado passa por um período de riqueza e, ao mesmo tempo, incerteza acadêmica. A riqueza advém da expansão e emancipação política da área, além do aumento da produção de pesquisas. A incerteza, por sua vez, é resultado da falta de amparo em macroteorias e epistemologias que orientem o crescimento das produções científicas, capazes de articular todas as sub-áreas do Secretariado, aproximando-as por meio da definição de um objeto de estudo integrado. (NONATO JÚNIOR, 2009, p. 37)

Sendo assim, é necessário ainda refletir sobre as práticas antecedentes à problemática definida neste estudo e as consequências, para se tentar resgatá-las no caminho da sua superação e construção dessa identidade.



### **3 METODOLOGIA**

---

A metodologia deste estudo é caracterizada como exploratória e descritiva, no contexto da abordagem qualitativa de pesquisa, adotando-se as técnicas de tipo bibliográfica e de dados secundários. Foi exploratória por ser considerado um assunto que há pouco conhecimento sobre o problema, que, de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 69), “Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias. A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma.”

O estudo também foi descritivo que, segundo Godoy (2006), apresenta um relato detalhado envolvendo sua configuração, estrutura, mudanças e relacionamentos com outros fenômenos. Além disso, procura ilustrar a complexidade da situação e os aspectos nela envolvidos, apresentando informações sobre assuntos pouco estudados.

Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados secundários. A pesquisa bibliográfica foi utilizada principalmente no levantamento do aparato teórico, em que foram abordados os estudos de autores que tratam de questões metodológicas/epistemológicas, bem como aqueles relacionados aos aspectos específicos do Secretariado Executivo. Já o levantamento de dados secundários foi realizado em bases de acesso público, tais como a da CAPES, do CNPq e do Google Acadêmico.

### **4 ANÁLISE DOS ANTECEDENTES DA FALTA DE ÁREA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

---

Ressalta-se que neste estudo, não se pretende traçar os antecedentes em torno do histórico da formação profissional em Secretariado ao longo das décadas passadas, nem de mitos já há muito debatidos e tentados serem banidos, tanto da atuação prática, quanto da formação acadêmica desse profissional. Mas, o que se pretende é destacar alguns antecedentes recentes, fatores que devem ser analisados a luz da busca de uma mudança necessária nas ações acadêmicas dos envolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação em Secretariado Executivo. De acordo com as reflexões aqui realizadas, bem como o referencial teórico utilizado, serão levantadas algumas hipóteses para caracterizar as respostas ao problema de pesquisa em estudo, bem como para fundamentar novos estudos empíricos futuros.

A discussão será iniciada considerando-se a entrada de um acadêmico no curso de graduação em Secretariado Executivo. Em sua maioria, esse acadêmico já se encontra inserido no mercado de trabalho e a ele são atribuídos conteúdos específicos da prática profissional, algum conteúdo de caráter humanístico e outra pequena parte do conteúdo é destinado a temas relacionados à pesquisa científica. Como muito bem destacado por Hoeller (2006) e Nonato Júnior (2009), o Secretariado é um curso voltado para as demandas práticas das organizações, mas nem por isso deixa de carecer de conteúdos teóricos necessários tanto à realização dessas práticas, quanto às suas reflexões. Mais especificamente Hoeller (2006, p. 143) considera que “[...] o curso não somente procura uma nova tomada de posição teórica, mas também pretende transformar em ação concreta os resultados de seu trabalho. Procura conhecer para aplicar, para realizar uma tomada de decisão executória.”

Nesse período de graduação do Curso de Secretariado Executivo, poucos são os alunos que se interessam pela produção de pesquisa científica, ou que participam de programas institucionais de iniciação científica, monitoria, dentre outros relacionados ao campo acadêmico. No entanto, aqueles que se interessam, deparam-se com questionamentos e inquietudes sobre a caracterização do Secretariado Executivo como área de conhecimento, os fundamentos da sua constituição teórica, a sua epistemologia científica. Como essas definições são ainda incipientes e pela característica de formação aplicada do curso, o corpo de pesquisa dos alunos dessa graduação é reduzido.

Além disso, quando da inclusão de seus trabalhos de pesquisa em eventos científicos nas IES, os acadêmicos se deparam com a dificuldade de vinculação de seus trabalhos em outras áreas do conhecimento, já que o Secretariado não é reconhecido como tal. Nonato Júnior (2008, p. 7) também relatou essa dificuldade, mencionando que os discentes que apresentaram suas pesquisas em diferentes encontros na área de Ciências Sociais Aplicadas, em estados das regiões Sul e Sudeste, não havia “[...] a opção Secretariado Executivo dentre as áreas do conhecimento, sendo necessário inscrever os estudos secretariais em áreas correlatas.”

Percebe-se que nos TCCs desse curso prevalecem pesquisas relacionadas a outras áreas do conhecimento, como Administração e Comunicação. Esse assunto foi tratado no estudo de Vigorena (2006), que teve por objetivo discutir a ampliação do mercado de atuação do Secretário Executivo, relacionada à temática desenvolvida durante o estágio curricular. A pesquisadora verificou que a maioria dos temas foi desenvolvido na área administrativa (61,11%); na sequência, a Secretarial (34,44%) e a de Comunicação (4,45%). Ressalta-se que, em alguns trabalhos realizados na área de Administração e Comunicação, faz-se relação específica à área de Secretariado Executivo, com recorte teórico e

empírico voltado para as demandas desses profissionais. Mas, em sua maioria, as pesquisas dos acadêmicos de Secretariado Executivo caminham para demandas de várias outras áreas do conhecimento, assim como alguns conteúdos ministrados no curso. Essa questão é defendida por Sabino e Marchelli (2009, p. 611) que mencionam:

[...] iniciando-se no plano da Administração, o movimento da práxis no domínio do secretariado remete para saberes que oscilam entre o pensamento multidisciplinar, resultante de conhecimentos em áreas diversas, e saberes interdisciplinares, decorrentes da justaposição de várias disciplinas, não constituindo, no entanto, uma construção teórica autônoma.

Acrescenta-se a isso o fato de que poucos desses trabalhos são publicados, talvez por falta de incentivo da própria instituição de ensino, ou talvez por restrições oriundas das organizações objeto de estudo desses TCCs.

Portanto, todos esses fatores fazem com que a publicação dos acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo ainda seja incipiente. Nesse sentido, a primeira hipótese aqui definida como antecedente ao fato de o Secretariado Executivo não estar inserido como área de conhecimento é relacionada com a falta de pesquisa científica realizada pelos acadêmicos de graduação na área específica.

Nesta sequência da trajetória dos ingressantes na carreira de Secretariado Executivo, após sua formação na graduação, alguns desses, encaminham-se para a pós-graduação, lato e stricto sensu. No caso de cursos de especialização, existem alguns ofertados na área específica, no Brasil. O estudo de Durante (2010) apresenta um levantamento realizado em setembro de 2010, em universidades brasileiras que oferecem cursos de pós-graduação lato sensu na área secretarial. Do total de 146 universidades do Brasil, foram localizados apenas oito cursos presenciais em andamento ou com inscrições abertas e um curso na modalidade a distância. Isso mostra que a área de Secretariado Executivo ainda não é o maior foco dos graduados, bem como, talvez a própria estrutura da área nas IES não contempla a possibilidade de abertura de cursos de especialização.

No caso de mestrado e doutorado, a área ainda não teve essa implantação e alguns motivos podem ser considerados para tanto. O primeiro é justamente o pequeno número de professores/profissionais que possuem o título de doutor e este é requisito mínimo para a formação do corpo docente. Depois, pode ser considerada também a escassa produção científica na área e também o fato de não haver a área classificada. Ou seja, os motivos são recorrentes e cíclicos. A falta desses cursos em Secretariado

Executivo faz com que haja a busca em outras áreas, principalmente por parte de professores, os quais se configuram em uma necessidade de qualificação para o trabalho docente.

Para se ter uma ideia de como se caracteriza a pós-graduação dos profissionais da área de Secretariado Executivo, foi realizada uma busca nos currículos da Plataforma Lattes do CNPq (2011). Foi utilizada uma amostra de currículos que foram exibidos no sistema a partir do termo de busca “secretariado executivo”, como frase exata. Apareceram 1.314 currículos, os quais foram abertos para verificação e utilização somente dos que possuíam a graduação concluída em Secretariado Executivo. Os currículos selecionados com esse perfil totalizaram 414 profissionais vinculados à instituições/empresas de todo o Brasil, conforme o apresentado na Tabela 1. A ponderação adotada para inclusão nesta análise foi a utilização da maior titulação da pessoa.

Tabela 1 – Formação acadêmica dos graduados em Secretariado Executivo – Brasil – 2011

<b>CURSO/ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Somente graduação	181	43,7
Especialização na área de Secretariado	24	5,8
Especialização na área de Educação	44	10,7
Especialização na área de Administração	79	19,1
Especialização em outras áreas	19	4,6
Mestrado na área de Educação	22	5,3
Mestrado na área de Administração	22	5,3
Mestrado na área de Letras	5	1,2
Mestrado na área de Economia	7	1,7
Mestrado na Área de Engenharia da Produção	2	0,5
Mestrado em outras áreas (Ciência da Informação, Comunicação e Semiótica, Sociologia, Medicina Veterinária, Ciências Sociais)	5	1,2
Doutorado na Área de Educação	1	0,2
Doutorado na Área de Administração	2	0,5
Doutorado na Área de Engenharia de Produção	1	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>414</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaboração própria com dados do CNPq (2011).

Os resultados mostram que 43,7% ainda não possui pós-graduação concluída, no entanto verificou-se que grande parte desses profissionais já estão inseridos em algum curso de especialização. Daqueles que possuem somente especialização, boa parte está inserida em outras áreas, fora da de Secretariado, perfazendo um percentual das demais áreas juntas de 34,4%, em relação a 5,8% que se encontram na área de Secretariado, do total de currículos analisados.

No caso do mestrado, 15,2% dos currículos analisados possuem mestrado concluído nas diversas áreas, mas salienta-se que foi verificado no levantamento de dados que outros 6% dos 414 profissionais estão cursando mestrado. Com doutorado concluído, o número de profissionais

de Secretariado da amostra ainda é bastante pequeno (4), mas ressalta-se que outros 11 profissionais estão cursando doutorado e 1 está cursando pós-doutorado.

A partir dos dados da Tabela 1, é possível inferir que as áreas mais buscadas pelos profissionais de Secretariado Executivo para sua qualificação são geralmente a de Administração (aproximadamente 24,9%) e a de Educação (cerca de 16,2%), em todos o níveis analisados.

Sendo assim, a segunda hipótese definida como antecedente ao fato de o Secretariado Executivo não estar inserido como área de conhecimento é relacionada com o pequeno número de profissionais formados em Secretariado Executivo que tenham mestrado e/ou doutorado concluídos.

Seguindo essa linha de raciocínio, percebe-se que, quando os profissionais estão inseridos em mestrado ou doutorado, possuem dificuldade para realizar pesquisas na área de Secretariado. Isso porque os cursos *stricto sensu* priorizam a publicação na área específica de cada um, para as avaliações existentes dos programas de pós-graduação. O profissional dá prioridade para as pesquisas relacionadas às disciplinas e/ou teses e dissertações que está realizando, as quais normalmente não estão relacionadas com os problemas do Secretariado Executivo.

Esse aspecto é mencionado no estudo de Durante (2010, p. 4), salientando que “o pequeno envolvimento de professores e alunos com a pesquisa é elucidado até mesmo pela quantidade de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, que se resumem a quatro, de acordo com a pesquisa realizada em setembro de 2010 no site deste conselho.” Portanto, esse é outro dado importante que mostra a falta de envolvimento dos professores/profissionais com a pesquisa em Secretariado, uma vez que os grupos de pesquisa se caracterizam no eixo condutor das demandas das áreas científicas.

Isso acarreta em pequeno número de publicações realizadas por profissionais com nível de mestrado e doutorado, na área específica do Secretariado. Ressalta-se que essas publicações, oriundas de profissionais em níveis de maior qualificação (mestrado e doutorado), supostamente acarretaria em trabalhos de maior qualidade, visto à experiência na produção do conhecimento científico realizada pelos mestres e doutores. Portanto, a terceira hipótese definida como antecedente é relacionada com a falta de pesquisa científica realizada pelos profissionais mestres e doutores na área específica de Secretariado Executivo.

Outra questão que também pode ser considerada nesta reflexão é o pequeno número de periódicos e eventos científicos existentes na área de Secretariado Executivo. Em uma rápida pesquisa na Internet, verificou-se a existência de cinco revistas científicas específicas na área, todas com Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN – International Standard Serial Number).

No entanto, apenas duas delas possuem o Qualis Periódico, que é a estratificação da qualidade da produção científica. A aferição da qualidade dos periódicos científicos é realizada por áreas de avaliação coordenadas pela CAPES e passa por processo anual de atualização. De acordo com a CAPES (2011b), “esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.” No caso das revistas encontradas, que são específicas da área de Secretariado Executivo, uma tem Qualis B5 e a outra C (em 2011).

Em termos de evento que se caracteriza como científico nacional pode ser considerada a existência de apenas um, que está em seu segundo ano de realização em 2011. Outros eventos nacionais e/ou regionais/locais existem, mas não possuem a característica de cientificidade necessária, com a publicação de anais e ISSN.

Sendo assim, a quarta hipótese pode ser definida como a falta de veículos de divulgação científica da pesquisa na área específica de Secretariado Executivo. Essa falta também pode ser considerada uma questão cíclica, por consequência do pequeno número de publicações na área realizadas pelos professores, profissionais e acadêmicos de Secretariado Executivo.

Por todas essas questões, o fato de o curso não estar contemplado como área de conhecimento no Brasil acarreta uma série de dificuldades acadêmicas, principalmente relacionadas à pesquisa científica. Isso porque o segundo nível de áreas do conhecimento, conforme mencionado na introdução deste estudo, trata do “[...] conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas.” (CAPES, 2011a). Sendo assim, os fins de ensino, pesquisa e aplicação prática dos conhecimentos se encontram em parâmetros indefinidos, ora tendo que se amparar/vincular em outras áreas de conhecimento, ora ficando sem uma base científica a qual se relacionar em suas atividades.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E DESAFIOS DE INVESTIGAÇÃO NA ÁREA**

---

Este estudo trata de reflexões sobre a construção da identidade científica na área de Secretariado Executivo, tendo como foco discussões sobre os antecedentes e consequências de não se ter a área constituída como de conhecimento científico, de acordo a hierarquização de quatro níveis definidas pela CAPES (2011a).

Nas reflexões abordadas no trabalho, foram constituídas quatro hipóteses que, na visão desta autoria, incluem os antecedentes e as

consequências. A primeira é relacionada com a falta de pesquisa científica realizada pelos acadêmicos de graduação, oriunda de diversas dificuldades levantadas neste estudo. A segunda hipótese se relaciona com o pequeno número de profissionais formados em Secretariado Executivo com mestrado e/ou doutorado concluídos, que tem origem na falta desses cursos na área. A terceira hipótese definida como antecedente é relacionada com a falta de pesquisa científica produzida pelos profissionais/professores mestres e doutores na área específica de Secretariado Executivo. E a quarta hipótese considerou a falta de veículos de divulgação científica da pesquisa na área específica.

As consequências dessa problemática referenciada a partir das hipóteses se traduzem em alguns motivos que podem ser considerados para tanto. O primeiro é justamente o pequeno número de professores/profissionais que possuem o título de mestre e menor ainda no caso do doutorado. No entanto, considera-se, pelos dados apresentados sobre a qualificação, que as perspectivas são boas, no sentido do crescimento dos números apresentados na Tabela 1. Além disso, como consequência também pode ser considerada a escassa produção científica na área, tanto dos profissionais e acadêmicos, como também dos professores. O fato de não haver a área classificada também se traduz na dificuldade de criar cursos de mestrado e doutorado na área de Secretariado Executivo. Ou seja, os motivos são recorrentes e cíclicos, mas o grande desafio agora é tentar romper esse ciclo de consequências.

Nesse sentido, é preciso reconhecer que muito já foi feito nos últimos anos para o fortalecimento da pesquisa científica e da afirmação da área de Secretariado Executivo no campo acadêmico. No entanto, alguns desafios devem ser considerados pelos profissionais, professores, gestores de cursos de graduação e de pós-graduação. Um deles é o ressaltado por Hoeller (2006, p. 145): “Compreendendo a área do conhecimento desse curso, torna-se evidente a necessidade de que o universitário se interesse pela sua formação como pesquisador. É imprescindível a formação adequada de conhecimento à capacitação, exposição e compreensão do processo da construção do saber.”

Portanto, é necessário que os educadores nesta área vinculem as suas atividades de sala de aula ao desenvolvimento da pesquisa científica. Isso, como meio, não só de produção do conhecimento, mas também como forma de pôr em prática a teoria da disciplina, assim como para a resolução dos problemas organizacionais.

A produção do conhecimento por parte dos professores/profissionais na área específica também é um desafio que deve ser considerado como urgente. Uma forma propícia é a criação de grupos de pesquisa interinstitucionais, compostos por profissionais que pesquisam nas linhas de formação dos cursos. Essas atitudes fortalecerão a

constituição de uma identidade científica própria, com base em fundamentos das várias áreas de formação do profissional, mas que leve em consideração as características próprias da sua atuação.

Para isso, também é necessária a criação e o fortalecimento de periódicos e eventos científicos na área específica. Esse fortalecimento perpassa pela busca de uma produção científica de qualidade, para que as revistas existentes possam galgar qualificações melhores, assim como possam ser criados novos periódicos e eventos que propiciem as reflexões e discussões nesse sentido.

Essas providências que se fazem urgentes poderão resultar não só na afirmação do conhecimento científico na área e sua epistemologia, como também poderão ser criados cursos de mestrado em um breve espaço de tempo.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras investiguem as hipóteses aqui levantadas em estudos empíricos, na tentativa de confirmá-las ou refutá-las. Isso traria um conhecimento melhor da construção da identidade científica na área de Secretariado Executivo, identificando outros possíveis antecedentes, mas principalmente mapeando os desafios de investigação que ainda são necessários.

## REFERÊNCIAS

---

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq. **Plataforma Lattes.** Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>> Acesso em: 07 ago. 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Tabela de áreas de conhecimento.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao>> Acesso em: 28 jul. 2011a.

\_\_\_\_\_. **Qualis periódicos.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>> Acesso em: 09 ago. 2011b.



DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.169-191.

DURANTE, D. G. **Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado**. In: 1º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo. Anais... Toledo: UNIOESTE, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Estudo de caso qualitativo**. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da (org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 115-146.

GRIX, J. **Introducing Students to the Generic Terminology of Social Research. Politics**, v. 22, n. 3, p. 175-186, 2002.

HOELLER, P. A. F. **A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo**. Expectativa, Toledo, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NONATO JUNIOR, R. **Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado**. In: XVI Congresso Nacional de Secretariado. Anais... Brasília: Federação Nacional de Secretariado, 2008. Disponível em: <<http://www.fenassec.com.br>> Acesso em: 29 jul. 2011.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da Assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. **O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades.** Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607-621, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n4/06.pdf>> Acesso em: 29 jul. 2011.

SOUZA, R. F. de. **Áreas do Conhecimento.** DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 2, abr. 2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/abr04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/abr04/F_I_art.htm)> Acesso em: 16 out. 2011.

VIGORENA, D. A. L. **Análise das áreas escolhidas para o estágio curricular no curso de Secretariado Executivo Bilíngue: um estudo de caso.** Revista Expectativa, Toledo, v. 5, n. 5, p. 173-185, 2006.